

## **A PROBLEMÁTICA DA FLUÊNCIA DE UM IDIOMA ESTRANGEIRO SOBRE OUTRO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE OUTRO IDIOMA: UMA REFLEXÃO.**

Lissandro Jonas Tavares de Farias; Prof. Esp. Nehemias Nasaré Lourenço

Universidade Estadual da Paraíba – lissandrojonas@gmail.com  
Wizard (Campina Grande) – prof.nemo@hotmail.com

### **Resumo:**

Sabe-se que é, sim, fundamental não saber apenas o inglês para se conseguir uma vaga de trabalho, mas que hoje já há a necessidade de se dominar um terceiro idioma. Nesse estudo, quando se fala da necessidade de se dominar mais um idioma para estar preparado para o mercado de trabalho, surgem perguntas, tais como: qual idioma devo aprender agora? Será que meu conhecimento de outro idioma ajudará ou será prejudicial à minha aquisição desse idioma-alvo? Este trabalho visa não apenas responder estas questões, senão também em servir como mais um material de pesquisa que fomente futuras discussões, visto que não há ainda muitas pesquisas nesse âmbito comparativo entre o alemão e o inglês, especificamente. Para tanto, é ensejo nosso evidenciar que o domínio de um segundo idioma pode, sim, ser benéfico para o aprendizado de outro. Para demonstrar isso, fazemos ao longo desse estudo uma comparação entre o inglês (americano) e o alemão (da Alemanha). Nossa escolha pela comparação desses dois idiomas justifica-se em ambos corresponderem nossas expectativas, pois as suas similitudes e disparidades linguísticas estão na medida exata para o que pretendemos trazer à reflexão. Também, pelo autor ser professor de língua inglesa e o coautor, de língua alemã. Como metodologia, seguiremos de cunho qualitativo, visto que não pretendemos mensurar a quantidade de assuntos em comum e diferentes entre as línguas em questão, ao compasso em que também seguirá os passos da pesquisa bibliográfica. Nosso referencial teórico está embasado em estudiosos da área de ensino-aprendizagem de línguas e historiologia linguística, como Kachru (1990) e Van Gelderen (2006).

Palavras-chaves: Aquisição, língua, estrangeira, inglês, alemão.

### **Introdução**

Sabe-se que o mundo está cada vez mais globalizado e que isso gera uma dualidade entre os pontos que ele traz como benéfico e os que são julgados como maléficos. Dentre aqueles, destacam-se o rompimento de barreiras linguísticas e a construção de pontes, em uma linguagem metafórica, entre culturas, povos e, sobretudo, comercial. Dentre os negativos, está a frenética busca pela aquisição dos mais altos cargos em empresas, sobretudo, nas multinacionais.

Conseguir êxito na aquisição de um alto cargo em uma multinacional, por exemplo, exige tempo, dedicação e foco. Há uma incansável luta e pressão para que todas as metas traçadas sejam atingidas, mas também há um detalhe que pode fazer toda uma diferença: o domínio de idiomas. Sim, no plural.

Hodiernamente, torna-se equivocada a ideia que o inglês já se configura como suficiente para as transações internacionais. Não desmerecendo o prestígio que esse idioma logrou,

pretendemos, entretanto, promover uma reflexão sobre a ótica do que significa saber apenas a língua inglesa para este fim: estagnação! Decerto que o inglês é, de fato, uma língua de transações comerciais devido ao fato de ser gramaticalmente fácil de ser compreendida de por ser a língua nativa de vários países do mundo. Mas, há outros fatores que nos obrigam, tornando-se imperioso o aprendizado de outro idioma estrangeiro, os quais discorreremos brevemente a seguir.

O inglês, espanhol e o mandarim são as línguas mais utilizadas no mundo em nível comercial e político (GRIGOLETTO, 2013). Prova disto é o crescente interesse em se aprender a língua chinesa dado o fato de a China estar se tornando uma grande potência comercial e econômica. O espanhol, por sua vez, traz como pano de fundo a sua utilização em que o inglês não é considerado como essencial – o que nos permite inferir que ele é um substituto do inglês – sobretudo em áreas em que ele se contata como idioma nativo, tal como o que ocorre em grande parte da América Latina.

Há, também, a necessidade de se ter que viajar pela empresa. Nesse caso, o ocupante do cargo de gestão deve saber ou ter uma boa noção do idioma do país para o qual viajará. Lembrando que nem sempre o domínio do idioma assegura sucesso nas transações econômicas, senão também, a compreensão da cultura, que se observa no uso de certas expressões idiomáticas e lexicais.

Idiomas como o alemão, russo ou mandarim são julgados como idiomas difíceis de serem aprendidos. Portanto, o domínio de um destes (ou de outros) podem tornar o empregado uma ferramenta indispensável na empresa.

Saber um idioma estrangeiro possibilita que tenhamos uma visão mais aberta e ampla do mundo ao nosso redor, faz-nos sentir como pertencentes ao mundo e não a um lugar em específico. Saber, então, mais de um idioma estrangeiro é tornar essa visão ainda mais ampla de maneira exponencial.

Contudo, algumas perguntas surgem, tais como: qual idioma devo aprender agora? Se já sou fluente em inglês, isso me ajudará a adquirir mais facilmente outro idioma? É respondendo a estas perguntas que o nosso objetivo se delinea: promover uma reflexão sobre estes questionamentos fazendo uma comparação entre os idiomas inglês e alemão. Decerto que esta comparação não será extensa dada as quantidades de temas e subtemas que podem ser originados, senão, nesse momento, apenas de ordem sintática e de vocabulário, no qual também pretendemos evidenciar a pronúncia.

Como metodologia, pretendemos seguir o cunho qualitativo, visto que não pretendemos mensurar o conhecimento em si; buscamos, entretanto, apenas evidenciar que ambas as línguas

possuem pontos semelhantes em construção sintática e vocabular, o que se tornam, inclusive, termos cognatos.

Para que nosso artigo obtivesse êxito, o dividimos em três breves capítulos: no primeiro, a importância que a língua inglesa tem no mundo, com foco no mercado de trabalho. O segundo destacará a importância que a língua alemã tem no mercado de trabalho, e por fim debruçamos em comparar os pontos elencados por nós nas duas línguas.

## 1. A LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA

As origens da Língua Inglesa remontam há milhares de anos, tendo origem através da mistura de várias línguas, a saber: línguas celtas, francês, latim e línguas escandinavas (VAN GELDEREN, 2006). Sendo uma língua que remonta a várias culturas diferentes, é relevante dizer que o inglês tem se espalhado em tamanha magnitude, que hoje outras línguas têm sido influenciadas por ele.

Em 1990, o linguista indiano Braj B. Kachru (1982, p.3) ilustrou como a língua inglesa está distribuída no mundo. Para tal feito, ele usou três círculos, que mostram os países que falam o inglês como primeira língua, segunda língua e como língua adicional, como está ilustrado a seguir:

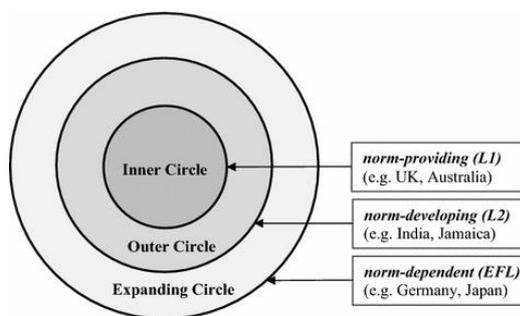


Figura 1. Os círculos concêntricos de Kachru.

Nesta figura, podemos entender como o inglês está distribuído ao redor do mundo, totalizando um número aproximado de 400 milhões de falantes, o que inclui falantes nativos (*inner circle*), usuários de inglês como segunda língua (*outer circle*) e falantes de inglês como língua adicional e estrangeira (*expanding circle*); números que não param de crescer.

Um dos fatos que contribui em grande escala para o desenvolvimento e estabelecimento do inglês como língua dos negócios, atualmente, é a globalização, que possui várias definições, mas para fins deste trabalho, utilizaremos a proposta por Held (1999 *apud* CAMPOS *et al*, 2007, p. 13), que diz:

O conceito de Globalização implica primeiro e acima de tudo um alongamento das actividades sociais, políticas e económicas através fronteiras, de tal modo que acontecimentos, decisões e actividades numa região do mundo podem ter significado para indivíduos e actividades em regiões distintas do globo. (HELD, 1999)

Levando tal definição em consideração, podemos dizer que o papel da Língua Inglesa no processo de globalização é que ela se coloca como uma língua franca, isto é, uma língua utilizada por falantes de línguas distintas a fim de estabelecer comunicação.

Levando em conta os fatos expostos, vemos que por tornar-se uma língua global, o inglês se põe como diferencial para aqueles que querem destacar-se no mercado de trabalho, podendo iniciar no seu país de origem, e após no exterior, em um próprio país falante de língua inglesa. Ainda assim, com a importância do inglês para o mercado de trabalho atual, outras línguas tem se destacado neste âmbito, e um desses idiomas é o alemão, sobre o qual discorreremos a seguir.

## **2. A LÍNGUA ALEMÃ E SUA IMPORTÂNCIA**

Segundo o site “Aprender Alemão”, a língua alemã é do ramo indo-europeu e segue o ramo das línguas germânicas ocidentais, o que justifica as suas semelhanças com o holandês, o frísio, o ídiche e, claro, o inglês. Ainda sobre esse idioma, ele é a língua oficial em diversos países, sendo a mais falada na União Europeia. Dentre os países de língua alemã, estão: A Alemanha, a Áustria, a Suíça, Luxemburgo e Liechtenstein. Em Bruxelas, a sede da EU, o alemão é uma das línguas oficiais. Na administração da ONU, o alemão também tem um estatuto especial: embora não seja oficial ou uma língua de trabalho, todos os documentos são traduzidos para este idioma.

Segundo estudos, há cerca de 98 milhões de pessoas que falam alemão em todo o mundo além de tê-lo como língua materna. Soma-se a este número, cerca de 80 milhões de pessoas que o estudam como língua estrangeira. Só na União Europeia, cerca de 50 milhões de pessoas têm conhecimento de alemão. Como informação adicional, destacamos que a Rússia possui mais de 4 milhões de pessoas que estudam alemão sendo, por isso, o país em que se encontram os alunos mais dedicados.

Ainda que tenham muitas pessoas dedicadas em estudar alemão, devemos evidenciar aqui, que ele é um idioma “complexo” por ser enquadrado como uma “Artikelsprache”, ou seja, uma língua de artigos. Em outros termos, o que se entende como substantivo apresenta uma certa dificuldade em sua compreensão dado o fato de haver três gêneros na língua: masculino, feminino e neutro. Caso venha acompanhado de um adjetivo, este deve concordar não apenas

em gênero e número do substantivo, mas também no caso (nominativo, acusativo, dativo e/ou genitivo).

Agrega-se à particularidade da língua alemã, o fato de ela permitir a junção de várias palavras para que se forma uma só. Recomendamos aqui a leitura do conto dos *Hottentotten* ([https://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/popup\\_caversan\\_70.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/popup_caversan_70.htm)).

Outra peculiaridade da língua alemã é que todos os substantivos devem ser grafados com inicial maiúscula, o que faz diferença entre alguns termos, por exemplo: ein paar (alguns) e ein Paar (um casal).

A partir de tais pontuações sobre as línguas alemã e inglesa, compararmos alguns aspectos de ambas as línguas, a fim de embasar de forma mais concreta nossa escolha dos dois idiomas em estudo.

### **3. DA COMPARAÇÃO ENTRE ALGUNS ASPECTOS DAS LÍNGUAS INGLESA E ALEMÃ**

Como vimos, ambas as línguas em questão são do eixo indo-europeu, portanto, é evidente que apresentem características comuns ao mesmo em que também apresentam disparidades. Por não ser objeto de interesse nosso trabalhar com as diferenças por estas não serem interessantes para o propósito deste artigo, pautamo-nos apenas nas similitudes, divididas aqui em três pontos: sintaxe, léxico e pronúncia.

O primeiro ponto, a sintaxe, define-se como sendo

Tradicionalmente, sintaxe (do grego syntaxis – ordem, disposição) corresponde a um dos níveis de análise de uma língua, que tem como objetivo principal descrever as regras responsáveis pela formação de uma sentença. Trata-se de uma das ramificações da Linguística que, ao lado da fonética, da fonologia, da morfologia e da semântica (disciplinas que compõem o chamado “núcleo duro” dessa ciência), se preocupa, basicamente, em compreender a organização e o funcionamento das estruturas e os diversos fenômenos gramaticais que caracterizam as línguas naturais. Essas disciplinas dão conta “da estrutura interna de uma língua – aquilo que a distingue das outras línguas do mundo, e que não decorre diretamente de condições da vida social ou do conhecimento do mundo. (PERINI, 1996, p. 50).

Por trabalhar com estruturas internas da língua, torna-se evidente que ambas possuem características únicas que as tornam singulares, mas paradoxalmente, apresentam também pontos em comum. Observemos alguns exemplos:

Frases afirmativas simples:

Inglês: I read a book./ I am Brazilian.

Alemão: Ich lese ein Buch./ Ich bin Brasilianer.

Nota-se que a estrutura é a mesma: Sujeito – verbo – objeto. Em caso de frases negativas, a ordem da língua alemã e da língua inglesa seguem também similares, ou seja: Sujeito – verbo – marca de negação – objeto.

Inglês: I don't read a book./ I am not Brazilian.

Alemão: Ich lese kein Buch. / Ich bin nicht Brasilianer.

Há, na língua alemã, dois registros de negação em alemão: kein e nicht. Não é pretensão nossa explicar quando se usa um ou outro visto a complexidade que o assunto aborda e por ter este artigo interesse em discutir outro tema.

Contudo, salientamos que, assim como verbo “to be” em sua forma negativa exige o uso da negação “not”, o verbo “sein”, da língua alemã, pede o uso do “nicht”, o que facilita a aquisição dessa similitude é o fato de “to be” e “sein” significarem em português “ser” ou “estar”.

Outro ponto que destacamos como similitudes entre as duas línguas é a questão lexical, isto é, correspondente aos vocábulos da língua. Como exemplo de uma similitude lexical, destacamos as palavras abaixo em inglês (entre parênteses, em alemão):

Father (Vater), Mother (Mutter), Brother (Bruder), to like (liken), to bike (biken), Morning (Morgen), good (gut) e God (Gott).

Acreditamos estes exemplos serem suficientes por estarem inseridos em categorias diferentes: substantivos, verbos e advérbios. Claro que há mais exemplos que comprovam as similitudes do léxico dos dois idiomas, mas, como dissemos, acreditamos estas serem já suficientes. Todas as palavras acima também possuem, obviamente, a pronúncia parecida nos dois idiomas, como indicado abaixo<sup>1</sup>:

Father /'fɑðər/ - Vater /'fa:tər/	(To) bike /baɪk/ - biken /baikən/
Mother /'mʌðər/ - Mutter /'mutər/	Morning /'mɔrnɪŋ/ - morgen /'mɔrgən/
Brother /'brʌðər/ - Bruder /'bru:dər/	Good /gʊd/ - gut /gu:t/
(To) like /laɪk/ - liken /'laikən/	God /gɒd/ - Gott /gɔt/

Estes três pontos; sintaxe, léxico e pronúncia já servem como ponto de apoio ao que julgamos necessários para comprovar que, devido a semelhança de um idioma e outro nesses três pontos, a aquisição deste torna-se mais fácil, pois não força um novo conhecimento, senão, serve como “um cartão de vistas” para o novo.

<sup>1</sup> Transcrições fonéticas realizadas através dos sites <https://tophonetics.com> (inglês) e <https://michaelis.uol.com.br/escolar-alemao/busca/alemao-portugues> (alemão).

#### 4. METODOLOGIA

Optamos por seguir um estudo de cunho qualitativo, por esta ser uma abordagem e não uma pesquisa e nos possibilitar o uso da pesquisa da pesquisa participante, ou pesquisação como instrumento metodológico.

Este instrumento permite que o pesquisador enxergue o problema de dentro para fora, ou nas palavras de Severino (2007, p.120) por ser

[...] aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação. (SEVERINO, 2007, p. 120)

Como podemos notar, este meio de pesquisa permite se colocar no lugar do aluno, observar e sentir as dificuldades que ele sente diante de determinado assunto. Acreditamos que ao nós dispormos a vivenciar esta prática, poderemos compreender as barreiras linguísticas e metodológicas empregadas na aquisição de outro idioma as necessidades dos alunos.

#### 5. CONCLUSÃO

A atual pesquisa teve como objetivo geral fazer uma comparação entre as línguas inglesa e alemã, levando em consideração sua presente importância para o mercado de trabalho. A escolha das línguas em questão se deu pelo fato de que o inglês é colocado como língua global, e apresentado como a língua que todo o mundo precisa aprender, enquanto que o alemão é colocado como um diferencial, a partir do momento que não é um idioma muito simples de se aprender.

Assim, considerando o objetivo da pesquisa, fizemos um estudo qualitativo com as duas línguas. Em nosso estudo, focamos na comparação entre três aspectos das línguas: sintaxe, léxico e pronúncia.

Para o aspecto sintático, focamos em como as frases em ambas as línguas são organizadas, mostrando que tanto o alemão quanto o inglês possuem a mesma ordem sintática para formação de frases afirmativas e negativas, o que facilita o trabalho de quem domine uma das duas línguas e queira aprender a segunda opção. A questão sintática é muito importante para um estudante

de línguas, visto que é a partir dela que o sujeito será capaz de produzir suas primeiras frases com coerência, que por sua vez é o que faz com que ocorra comunicação de maneira efetiva.

Ao analisar o léxico entre as duas línguas, utilizamos algumas palavras que têm semelhança nas duas línguas, o que se coloca como um segundo fator para ajudar o aprendizado das duas línguas em conjunto, visto que o aprendiz conseguirá assimilar os dois expoentes linguísticos, e assim poderá desenvolver mais segurança para formar novas frases, utilizando palavras semelhantes nas duas línguas.

Por fim, outro fato que será capaz de auxiliar em grande escala um aprendiz, é a pronúncia das palavras, pois quando um falante se acostuma com certas configurações fonológicas, poderá ser mais fácil que ele consiga produzir vocábulos semelhantes em outra língua; vocábulos estes que possuam características fonológicas similares.

Em suma, podemos concluir que tanto a língua inglesa quanto a alemã, por possuírem origens filológicas semelhantes, se colocam como auxiliares no aprendizado de um sujeito que deseja aprender ambas, pois possuem similitudes que podem facilitar o aprendizado das duas como línguas adicionais. Destacamos que por esse ser um estudo inicial e pontual, mais estudos poderão contribuir para o desenvolvimento do mesmo e análises ainda mais acuradas visando a comparação entre as duas línguas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. 2007.

GRIGOLETTO, Marisa. O inglês na atualidade: uma língua global. **Enciclopédia das línguas do Brasil**, 2013.

KACHRU, Braj B. World Englishes and applied linguistics. **World Englishes**, v. 9, n. 1, p. 3-20, 1990.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VAN GELDEREN, Elly. From Old to Middle English. In: \_\_\_\_\_. **A history of the English language**. John Benjamins Publishing, 2006.

<http://www.aprender-alemao.com/alemao.html>, acessado em 08/07/2018 às 16:25.